

MUSEU

DE ARTE SACRA DE
MATO GROSSO



1ª Edição




Viviane Lozi Rodrigues
(Org.)

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO


Quarta-feira a Domingo das 9h as 17h

Instalado no 1º piso do Seminário Nossa Senhora da Conceição, que fica ao lado da Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho na Rua Clóvis Hugney, nº 239, Praça do Seminário, bairro Dom Aquino, Cuiabá-MT/Brasil - CEP: 78015-325

Telefones: (65) 3056-1373 e (65) 3052-6528 / WhatsApp: (65) 99965-0319

   @museudeartessacramt

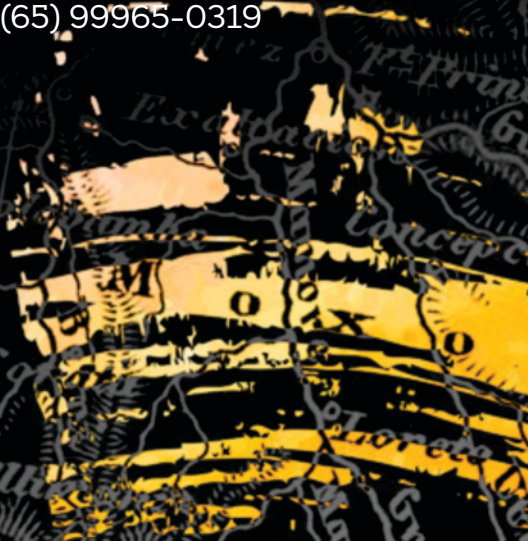
 @artessacramt

 Museu de Arte Sacra

 www.museudeartessacra.org.br



Tour Virtual
360°





APRESENTAÇÃO

Os mato-grossenses do interior têm uma visão mística da cidade de Cuiabá em razão de sua antiguidade, topografia, patrimônio edificado, maneira de viver, culinária, demais marcas étnicas e culturais das descendências indígenas, afro e europeia e pela capacidade de emanar novidades. Tudo isso contribui para a resplandecência e afirmação de Cuiabá como centro simbólico nacional, destacando-a juntamente com outras cidades brasileiras que têm seus centros históricos tombados, a exemplo de Salvador (BA), Ouro Preto (MG) e Goiás (GO). Muitos dos encantos centenários de Mato Grosso, e particularmente de Cuiabá, são encontrados no interior dos templos católicos ornamentados em madeira dourada e policromada, nos quais estão assinalados os padrões estéticos dos variados estilos desenvolvidos na arte ocidental.

A visão mística de Cuiabá também foi construída a partir do patrimônio ornamental sacro católico, sobretudo o do barroco do interior das igrejas, embora o ciclo do ouro em mato-grossense não tenha proporcionado condições para um barroco opulento como o de outras cidades, ainda assim as nossas igrejas apresentam retábulos elaborados em talha, com peças oriundas dos séculos XVIII, como por exemplo: Antiga Igreja do Senhor Bom Jesus de Cuiabá (demolida em 1968), Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, a da Boa Morte e a de Nossa Senhora dos Passos, em Cuiabá, e a de Santana, em Chapada dos Guimarães.

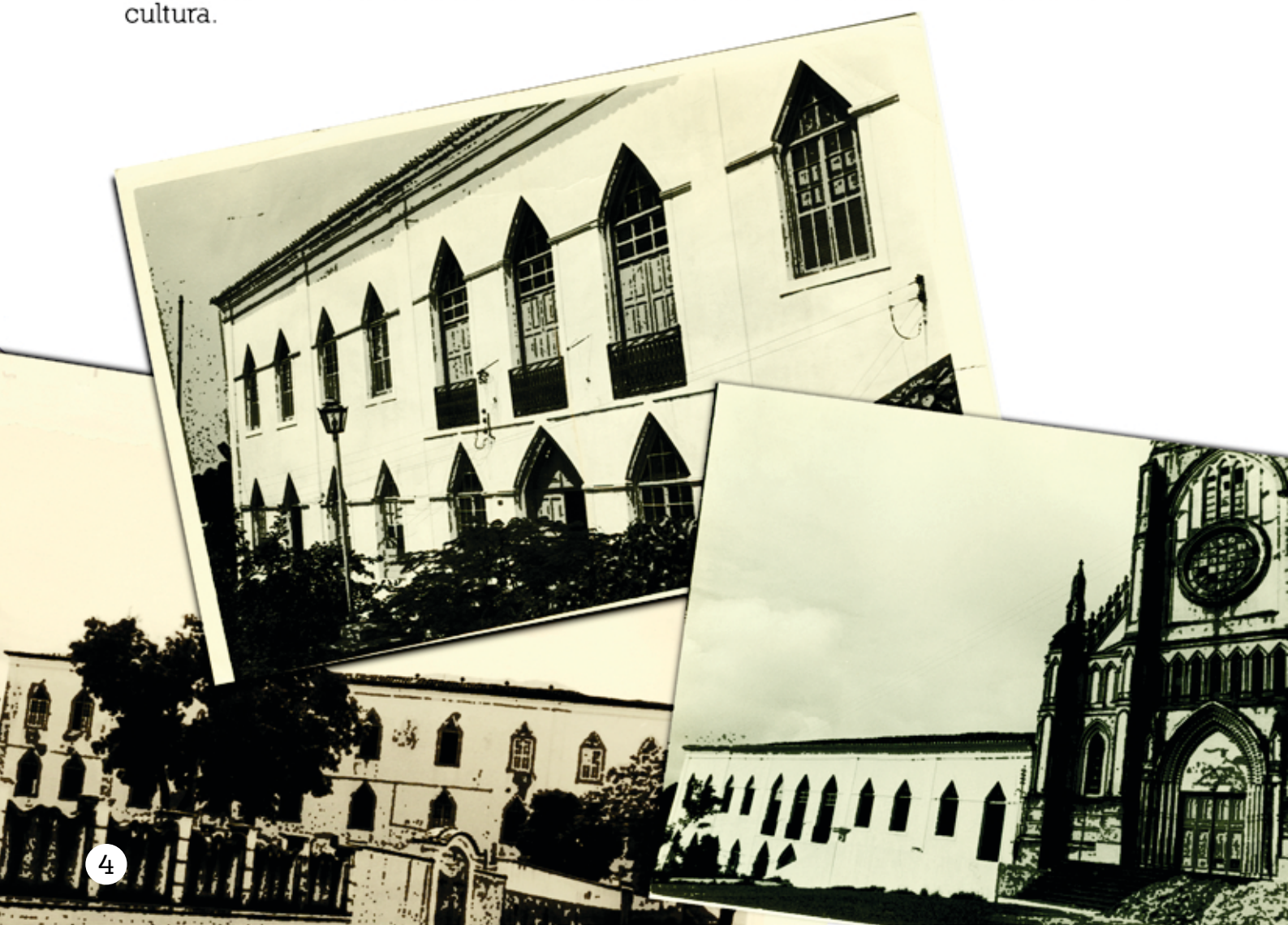


A ornamentação artística barroca que reverbera em alguns templos de Cuiabá passaram por reformas no século XIX e XX, quando outra concepção estética e cultural vigorou e se impôs sobre o velho gosto, condenando alguns conjuntos ornamentais erguidos nos séculos anteriores à destruição e à substituição de peças ornamentais.

O Museu de Arte Sacra de Mato Grosso (MASMT), que guarda parte do acervo remanescente de algumas Igrejas de Cuiabá, foi fundado em 10 de março de 1980. Situa-se no prédio do Seminário Nossa Senhora da Conceição, uma edificação de estilo eclético de 1858 que fica ao lado da Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho, uma construção neogótica de 1918. Ambos os patrimônios, situados em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, região Centro-Oeste do Brasil, podem ser vistos de vários ângulos da cidade, pois foram erguidos no Morro do Bom Despacho.

O complexo arquitetônico que abriga o MASMT está no entorno do Centro Histórico e próximo à Santa Casa de Misericórdia, uma construção de 1817, e do Palácio Episcopal, de 1942.

Este catálogo visa apresentar e registrar um breve histórico do MASMT, percorrendo os seus antecedentes, que, incluem, naturalmente, relatos acerca de seu acervo da edificação do Seminário Nossa Senhora da Conceição e do papel desempenhado por tantas instituições do universo religioso e secular, de tantos homens e mulheres que ajudaram e continuam ajudando a dar visibilidade a este importante espaço museológico depositário de nossa história, memória e cultura.



SEMINÁRIO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



No ano de 1842, o bispo Dom José Antônio dos Reis começou a organizar o ensino eclesiástico, tendo em vista a criação de um Seminário Diocesano, para a formação de seminaristas, que foi instituído por meio do decreto imperial nº 1.149 de 13 de abril de 1853. Assim foi criada oficialmente a cadeira de Teologia Dogmática e Moral.



O Seminário da Conceição, cujas obras foram iniciadas em 7 de dezembro de 1858, ergueu-se majestosamente no Morro do Bom Despacho, ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho, monumento legado aos cuiabanos e idealizado pelo bispo diocesano Dom José Antônio dos Reis, primeiro bispo de Cuiabá (1832-1876) que escolheu o engenheiro do Exército major Pedro Heitor para elaborar-lhe a planta, cabendo a construção ao capitão Antônio de Cerqueira Caldas, posteriormente Barão de Diamantino. A construção só foi concluída em 1882 por Dom Luiz D'Amour, seu sucessor, primeiro arcebispo de Cuiabá, mas desde 1863 o prédio já era utilizado para as aulas dos seminaristas, que até então utilizavam a sacristia da pequena capela do Bom Despacho.





Foi o primeiro estabelecimento secundário da província, especialmente idealizado para a formação de seminaristas. Esteve de 1854 a 1888 com a gestão direta e exclusiva a cargo dos sacerdotes seculares do seu clero. Pelos lazaristas, foi administrado de 1890 a 1893 e, finalmente, pelos franciscanos da Ordem Terceira Regular, de 1904 a 1925.

O Seminário da Conceição é grandioso e belo, possui dois andares e é coberto por grandes telhas coloniais. Suas paredes de até 1 metro de espessura foram construídas de taipa e as externas de adobe, portas e janelas ogivais abrem-se para o lado da Praça do Seminário, onde se destaca o Cruzeiro do Bom Despacho.

Por muitos anos o edifício foi a obra mais grandiosa da capital e da província. O edifício tem duas alas: a fachada é voltada para o nordeste, com 39m por 13,50m; a ala sudeste mede 48m por 13m. A altura é de 12m em dois andares. A construção ocupa área de 1.150m², com 2.300 m² de pavimento em dois andares. Os alicerces de pedra-canga sustentam as paredes de 1m de largura por 12m de altura, feitas de taipa socada; as janelas e portas da fachada são ogivais, a cobertura é de telhas coloniais, curvas e pesadas, em seu estilo eclético, marcado por características góticas.



Enquanto escola e internato, o prédio também serviu de enfermaria em 1867, quando o bispo Dom José recolheu os enfermos vitimados pela epidemia da varíola, também conhecida como "doença da bexiga", que se alastrou por toda Cuiabá após o retorno de oficiais que estiveram em batalha durante a Guerra do Paraguai.



Em 1906 o Seminário da Conceição foi transformado em quartel-general das Forças Defensoras da Situação, na luta deflagrada entre partidos políticos, forças estas chefiadas pelos presidentes Antônio Paes de Barros (Totó Paes) e capitão-general Leme de Souza Ponce. Abrigou, ainda, o Instituto Histórico e Centro de Letras na gestão de D. Francisco de Aquino Corrêa, segundo arcebispo de Cuiabá, de 1922 a 1956.

Além disso, logo que consagrado arcebispo de Cuiabá em 1922, Dom Aquino Corrêa (1885-1956) transferiu a residência episcopal para o prédio, onde residiu por 34 anos. Nesse período o local abrigou ainda a redação do jornal A Cruz, o Instituto Histórico e Centro de Letras, atual Academia Mato-grossense de Letras. Mesmo tendo Dom Aquino fixado residência



Em 1957, foi implantado o Museu de Dom Aquino no quarto onde ele viveu. Ali permaneceram o seu dormitório, objetos pessoais e a sala onde funcionou o jornal *A Cruz*, coisas que eram guardadas com muito carinho pelos seminaristas. Nesse mesmo ano foi instituído o Canto Gregoriano e a Banda do Seminário passou a se destacar e a fazer apresentações na Catedral. Um piano novo é adquirido e um palco é construído num pórtico do seminário. Após a morte de Dom Aquino, Dom Orlando Chaves, novo arcebispo metropolitano de Cuiabá (1900-1981), assumiu a direção do Seminário como Instituto de Ensino, utilizando mais tarde o pavimento térreo como dormitório e salas de aula para o Departamento de Ação Social Arquidiocesana.

Em 1º de janeiro de 1964, período da Festa do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, Dom Orlando Chaves decretou a implantação da Pia Casa de Noviciado, cedendo o prédio do Seminário da Conceição com a Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho ao Noviciado das Missionárias do Bom Jesus de Cuiabá.

Em 1964, a ação religiosa do Seminário transferiu-se para o Seminário Cristo Rei, em Várzea Grande. Já em 1970, a Rádio Difusora Bom Jesus de Cuiabá instalou-se no andar térreo do edifício, tendo como diretora a Sra. Aurora Chaves de Vasconcelos, que nessa função permaneceu até a morte do seu irmão, Dom Orlando Chaves, em 1981.

Em 1977 a Fundação Cultural de Mato Grosso efetuou o tombamento das edificações em nível estadual, através da portaria nº 47/77, publicada no Diário Oficial em 11 de outubro de 1977 como Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Estado. Em nível municipal, foi tombado em 13 de dezembro de 1983 como Paisagem Natural – o Morro e os Imóveis.





MUSEU DE ARTE SACRA DE MATO GROSSO / MAS-MT

O MAS-MT, uma unidade museológica da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer (Secel), foi criado no ano de 1977, quando da assinatura do primeiro convênio entre Estado de Mato Grosso – Fundação Cultural – e a Mitra Arquidiocesana de Cuiabá, para instalação do Museu no piso superior do antigo Prédio do Seminário. A gestão é realizada pela OS Ação Cultural - Associação dos Produtores Culturais de Mato por termo de parceria desde a restauração da edificação em 2004/2006, projeto de implementação do museu em 2008 e atualmente gestão compartilhada.

Fundado no dia 10 de março de 1980. Entretanto, ainda em meados daquele ano suas peças tiveram de ser remanejadas para outro local, pois fortes chuvas provocaram o desmoronamento de parte das instalações e danificaram várias peças. Assim o acervo foi transferido para a Fundação Cultural de Mato Grosso, na Praça da República, a fim de continuarem expostas as obras de arte sacra.

O Museu de Arte Sacra passou a ocupar atividades da Fundação Cultural e sua direção começou a estabelecer contato com os governos federal e estadual, na expectativa de captar recursos para a restauração do prédio do Seminário da Conceição. Em julho de 1982, um convênio firmado entre a Secretaria de Estado de Cultura, a antiga Subsecretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e o governo estadual, através da Fundação Cultural de Mato Grosso, viabilizou o início das obras de recuperação. Em 8 de abril de 1984, o Museu de Arte Sacra ocupou novamente o espaço do Seminário.

Em 1988, devido a problemas estruturais, foi fechado. E, após duas décadas fechado, em 2008 foi finalizada a primeira etapa de restauração da edificação e parte do acervo, tendo sido ambas as ações planejadas e administradas pela Ação Cultural, e desenvolvido em parceria com o Governo do Estado de Mato Grosso na gestão do governador Blairo Maggi, contando com o apoio da Fundação John Deere via projeto aprovado pelo Ministério da Cultura do Brasil via lei Rouanet. Com isso, abriram-se às portas e janelas do museu ao público no evento Primavera dos Museus, em setembro do mesmo ano. Nos anos de 2017/2018 o museu ficou fechado e reabriu em fevereiro de 2019, após assinatura do termo de parceria, reorganização e reformulação de seu circuito expositivo, conservação de acervo e reaparelhamento do prédio devido aos dois anos fechados sem manutenção e conservação preventivas predial e do acervo.

Os projetos das 5 (cinco) exposições de longa duração, curadoria e expografia são da autoria de Vivienne Lozi, diretora da Ação Cultural e MAS-MT.

O Museu de Arte Sacra do Mato Grosso tem por missão identificar, preservar, conservar, valorizar e divulgar a memória e história de seu acervo. Comunicar, realizar ações educativas, promover cultura, extroversão e fruição. Através de uma gestão transversal, com políticas claras e coerentes de comunicação, pesquisa e salvaguarda. Assegurando o acesso democrático aos bens musealizados e as exposições de longa e curta duração. Para estudantes, professores, pesquisadores, turistas e a sociedade em geral.

A EXPOSIÇÃO

CATEDRAL DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ: UMA VIAGEM AO PASSADO

Resgatando a memória da população cuiabana, a exposição de longa duração Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá: uma Viagem ao Passado, localizada no grande corredor, contém 20 reproduções fotográficas da Antiga Catedral, demolida em 1968, objetos da parte construtiva, além de peças como lampadários, castiçais, ostensórios, tocheiros, oratórios, crucifixos de metal e madeira utilizados no interior da igreja, bem como imaginárias em madeira que faziam parte dos retábulos barroco e neoclássico.

Destaque deve ser dado a coleção de crucifixos que fazem parte do acervo do Museu de Arte Sacra: com técnica diversificadas em estilo barroco e neoclássico datados dos séculos XVIII, XIX e XX. As peças são originárias da Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, Igreja do Rosário e São Benedito e do acervo pessoal de Dom Aquino Corrêa.

Com a descoberta de ouro no córrego da Prainha por Miguel Sutil no ano de 1722, foi construída uma capela ao Senhor Bom Jesus de Cuiabá, de pau a pique e coberta de palha, sobre um altiplano, com a frente voltada para o córrego da Prainha.

Sua construção ficou a cargo do capitão-mor Jacinto Barbosa Lopes, tendo as áreas de seu entorno livres de residências particulares, para que fossem feitas as procissões ao seu redor. Esses espaços livres no seu entorno logo foram ocupados, havendo a construção da cadeia de pau a pique em 1724, e já no ano seguinte (1725) a casa de aposentadoria para o governador Rodrigo César de Menezes. Em 1737, a casa da Câmara e cadeia em taipa de pilão, com dois pisos.

Esses poucos símbolos do poder metropolitano e local delimitaram o Largo da Matriz e em fins dos anos de 1760 foi construída a Praça Real do lado esquerdo da igreja. Conforme a vila se expandia, ocorriam alterações no templo religioso, como algumas ampliações, e ele acabou por ganhar uma torre em forma piramidal que, por problemas de edificação, veio a ruir.

Em 1868, a torre em forma de pirâmide foi substituída por outra, com a parte superior arredondada, pelo construtor José Tortorelli. Segundo Estevão de Mendonça, as modificações ocorreram devido a sucessivas trepidações do solo, em consequência de salvas e exercícios de tiros de obus.

Com as reformas no prédio de entorno e a construção da Praça da República, delineou-se um novo perfil para a área central da cidade, acontecendo assim uma forte pressão para a alteração da fachada colonial da Catedral. Então, no ano de 1929, o governador Mário Correa incluiu o templo religioso entre suas reformas embelezadoras, com aprovação do arcebispo Dom Aquino Corrêa. Essa reforma alterou completamente a fachada da Catedral, pois se demoliu a cúpula da torre, que foi elevada a 15 metros, e se ergueu outra torre na lateral oposta.

Isso acabou sendo um dos argumentos para se elaborar a proposta de demolição da Catedral em 1968 que foi autorizada por Dom Orlando Chaves. Para tanto, diversos grupos foram criados visando angariar fundos.

Outro ponto para se obter a aprovação da população seria que os retábulos e os outros conjuntos escultóricos fariam parte da nova Catedral, sendo que os quatro altares laterais foram retirados e guardados. E, por anos, armazenados no Seminário Nossa Senhora da Conceição e nos porões do Cristo Rei, em Várzea Grande.

Na verdade, nunca foram montados na nova Catedral e hoje fazem parte do acervo do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso.

A Catedral foi implodida no ano de 1968 e reinaugurada em 1973, com características "modernas" e concepção arquitetônica totalmente diferente do colonial e do clássico.

Uma grande parte dos objetos da Antiga Catedral está exposta no salão 3. Alguns já passaram por restauro, como o Relógio, a Cruz da Fachada, o Vitral e o Banco Arca, entre outros. E, à medida que vamos reorganizando o espaço do museu e restaurando as peças, os objetos são colocados em exposição.

A ANTIGA CATEDRAL

1720
Igreja no
Período
Colonial



1770
Período
do Império



1910
Antiga
Catedral

1930
Primeira
Reforma
da Catedral



1970
Reforma e
nova Catedral





O AC

O acervo do MASMT, de rara beleza e vigor, conta com diversas peças do período Setecentista, remanescentes da Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, da igreja Senhor dos Passos, além do acervo pessoal do arcebispo Dom Aquino Corrêa e de doações de particulares. se, a rigor, no abrigo do maior conjunto de artes de estilo barroco, rococó e neoclássico existente em todo o território mato-grossense.

Suas coleções são compostas de alfaías, pratarias, imagens, paramentos, retábulos e indumentárias provenientes dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX que levam os visitantes do Museu a uma viagem no tempo.



ERVO

Os quatro retábulos que também fazem parte do acervo foram tombados por lei federal, através do decreto nº 553 – T-57ª (01450.013234/2008-47) do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN). São eles: dois altares de estilo barroco que ficaram em linha diagonal ao Arco do Cruzeiro, aproximadamente de 1730; um altar rococó, aproximadamente do ano de 1760; um altar neoclássico do início do século XIX, remanescente da Igreja do Senhor Bom Jesus de Cuiabá demolida em 1968.

Além do mobiliário, fazem parte do acervo: vestuário, fotografias, produções literárias, cartas, livros, missais, blocos de anotações e pertences pessoais de Dom Aquino Corrêa.

SÃO MIGUEL ARCANJO

O nome do Arcanjo Miguel aparece por quatro vezes na bíblia. Os santuários cristãos em honra a Miguel começaram a aparecer no século IV, quando ele era percebido como um anjo de cura, e com o tempo como protetor e líder do exército de Deus contra as forças do mal. Já no século VI a devoção a São Miguel já havia se espalhado tanto no oriente quanto no ocidente. Com o passar dos anos, as doutrinas sobre ele começaram a se diferenciar.



Técnica: Escultura em madeira policromada

Dimensões:

Altura: 1,03m/diâmetro: 1,80m/largura: 55cm

Período: Séc. XVIII

Procedência: Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, demolida em 1968.



SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

É uma das três solenidades do Tempo Comum, dentro da Liturgia da Igreja Católica é comemorada na segunda Sexta-feira, após a solenidade de Corpus Christi. Além disso, essa devoção também é cultivada ao longo de todas as primeiras Sextas-feiras de cada mês. Consiste na veneração do Coração de Jesus, do mais íntimo de Seu Amor. A devoção ao Sagrado Coração de Jesus tem a sua origem na própria Sagrada Escritura.

Técnica: Escultura em madeira policromada
Dimensões: Altura: 1,80m/Diâmetro: 1,70m
Período: Séc. XVIII

Procedência: Antiga Igreja do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, demolida em 1968. A imagem aparece no século XIX no altar neoclássico, onde dividiu lugar de destaque com São Miguel Arcanjo, retábulo que ficava na lateral da nave da igreja.

NOSSA SENHORA DE SANT'ANA

Casada com Joaquim é a mãe da virgem Maria e avó materna de Jesus Cristo, nos evangelhos apócrifos Ana era estéril e não podia ter filhos. Foi concedida a graça de receber de um mensageiro celestial a notícia do nascimento de Maria, diante da fé de Joaquim, que se afastou para o deserto para orar ao senhor. A devoção a Sant'Ana era muito comum no período colonial brasileiro e na arte popular ela é a protetora das mulheres casadas e das futuras mães.

Técnica: Escultura em madeira policromada

Dimensões: Altura: 1,25m/Diâmetro:

1,83m/Largura: 70 cm

Período: Séc. XVIII

Procedência: Antiga Igreja do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, demolida em 1968. A Peça ficava no altar do cruzeiro. Trata-se de um retábulo barroco setecentista (princípio do século XVIII), que ficava em posição diagonal ao arco do cruzeiro na igreja.



SÃO JOÃO BATISTA

João Batista era filho do sacerdote Zacarias e Isabel prima de Maria/mãe de Jesus. Foi Profeta e é considerado principalmente pelos Ortodoxos, como precursor do prometido Messias, Jesus Cristo. Batizou muitos judeus, incluindo Jesus no rio Jordão, e introduziu o batismo nos rituais de conversão judaicos que mais tarde foram adotados pelo cristianismo. O Catolicismo associou sua tradição à festa pagã da fogueira. É considerado padroeiro dos veterinários.



Técnica: Escultura em madeira policromada

Dimensões: Altura: 0,90cm/Diâmetro: 0,98cm/Largura: 0,36cm

Período: Séc. XVIII

Procedência: Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá demolida em 1968. A peça ficava sobre a base da segunda coluna direita do altar-mor da Igreja.

SANTA ROSA DE LIMA

Nascida na província de Lima no ano de 1586 era descendente de conquistadores espanhóis. Seu nome de batismo era Isabel Flores y Oliva, mas a extraordinária beleza da criança motivou a mudança do nome para Rosa. Foi pretendida pelos jovens mais ricos e distintos, mas a todos rejeitou por amar a Cristo como esposo. Fez o voto de castidade e tomou o hábito da Ordem Terceira Dominicana. Foi a primeira santa canonizada da América e proclamada padroeira da América Latina. Conta-se que o Papa Clemente relutava em elevá-la aos altares, mas foi convencido após presenciar uma milagrosa chuva de pétalas de rosa que caiu sobre ele, vinda do céu e que atribuiu a Santa Rosa de Lima. No Brasil, alguns municípios como Iretama e Nova Santa Rosa, no estado do Paraná, e Santa Rosa de Lima em Santa Catarina a adotam como Padroeira.

Técnica: Escultura em madeira policromada

Dimensões: Altura: 0,65cm/Diâmetro:

0,75cm/Largura: 0,30cm

Período: Séc. XVII

Procedência: Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Imagem teria vindo com grupo de bandeirantes para Cuiabá.



NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Nossa Senhora do Rosário é o título recebido pela aparição mariana a São Domingos de Gusmão em 1208 na igreja de Prouille, em que Maria dá o rosário a ele. No século XVI foi levada por missionários portugueses para a África. No Brasil a devoção chegou pelos navios negreiros, sendo adotada a partir do período colonial pelas Irmandades dos Homens Pretos. Seu culto tornou-se muito mais intenso entre os escravos, pois encontravam no rosário as orações mais simples e populares como Ave Maria e Pai Nosso.

Técnica: Escultura em madeira policromada

Dimensões: Altura: 0,74cm/Diâmetro: 0,63cm/Largura: 0,30cm

Período: Séc. XVII

Procedência: Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito



CRUCIFIXOS

Os crucifixos são repletos de simbologias, desde as ponteiros, raionados, cores e material com o qual são feitos. Os metais raros na antiguidade eram considerados o maior bem material, sendo o símbolo do sagrado no interior das Igrejas em que representa Jesus como a "Luz Divina", a escolha entre a prata e o ouro para ornamentação religiosa era determinada pela importância que os objetos tinham no culto. As ponteiros nas extremidades que identificam Jesus como sendo o "Sumo Sacerdote" entre os homens, pois ofereceu a si mesmo como sacrifício no templo, as ponteiros posicionadas na horizontal representam a ponte para a salvação do mundo e na vertical a ponte de união entre o Céu e a Terra. Imagem na qual está representado Nosso Senhor crucificado.





CRUCÍFIXO DE MESA

Técnica: Cristo e cruz esculpidos em madeira com pigmentação policromada e resplendor em metal prata repuxada.

Dimensões: Altura: 1,19m/Profundidade: 0,20cm/Largura: 0,45 cm

Período: Séc. XVIII

Procedência: Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito



CRUCÍFIXO DE MESA

Técnica: Cristo e cruz esculpidos em madeira com aplicação de folha de ouro, policromada e resplendor em metal prata repuxado.

Dimensões: Altura: 0,82 cm/Largura: 0,37cm/Profundidade: 0,08cm

Período: Séc. XVIII

Procedência: Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, demolida em 1968.

CRUCÍFIXO DE MESA

Técnica: Cristo e cruz esculpidos em madeira com pigmentação policromada e detalhes do resplendor, ponteiros e raionado em metal prata repuxada.

Dimensões: Altura: 1,12m/Profundidade: 0,22cm/Largura: 0,30cm

Período: Séc. XVIII

Procedência: Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito



CRUCÍFIXO DE MESA

Técnica: Cruz esculpida em madeira e cristo em marfim com pigmentação policromada e raionados em metal prata.

Dimensões: Altura: 1,12m/Profundidade: 0,25cm/Largura: 0,30 cm

Período: Séc. XVIII

Procedência: Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito

CRUCÍFIXO DE MESA

Técnica: Cristo e cruz esculpidos em madeira com pigmentação policromada e resplendor em metal prata repuxada.

Dimensões: Altura: 1,19m/Profundidade: 0,20cm/Largura: 0,45 cm

Período: Séc. XVIII

Procedência: Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito



CRUCÍFIXO DE MESA

Técnica: Cristo e cruz esculpidos em madeira com pigmentação policromada e resplendor em metal prata repuxada.

Dimensões: Altura: 1,19m/Profundidade: 0,20cm/Largura: 0,45 cm

Período: Séc. XVIII

Procedência: Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito

ORATÓRIOS

Os oratórios são objetos que expressam a fé e a religiosidade da humanidade desde os tempos mais remotos e refletem a passagem do universo grandioso das igrejas para o espaço íntimo do cotidiano doméstico. Mesmo sendo minúsculas capelas ou modestas caixas para abrigar o santo de devoção, representam o altar-capela das casas-grandes de engenho, a partir do séc. XVII,





ORATÓRIO DE SALÃO

Técnica: Madeira recortada e entalhada, policromada.

Dimensões: Altura: 0,70cm/Largura: 0,26cm/Comprimento: 0,36cm

Período: Séc. XIX

Procedência: Doação de Lucas Hirooka.

ORATÓRIO DE SALÃO

Técnica: madeira recortada, entalhada nas colunas, vidro de cristal e papel policromado ao fundo.

Dimensões: Altura: 1,59m/Largura: 0,55cm/Comprimento: 0,94cm/ Profundidade: 0,52cm

Período: Séc. XX

Procedência: Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá



ORATÓRIO DE SALÃO

Técnica: Madeira recortada com pintura.

Dimensões: Altura: 0,83cm/Largura: 0,30cm/Comprimento: 0,66 cm

Período: Séc. XVIII

Procedência: Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito

ORATÓRIO DE SALÃO

Técnica: madeira recortada, entalhada nas colunas, vidro de cristal e papel policromado ao fundo.

Dimensões: Altura: 1,59m/Largura: 0,55cm/Comprimento: 0,94cm/

Profundidade: 0,52cm

Período: Séc. XX

Procedência: Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá



ORATÓRIO DE PAREDE

Técnica: Madeira recortada e entalhada, com crucifixo em marfim

Dimensões: Altura: 1,47m/Largura: 0,18cm/Comprimento: 0,61cm

Período: Séc. XX

Procedência: Residência de Dom Aquino, peça oferta pelos cuiabanos nas festividades comemorativas ao Bicentenário de Fundação de Cuiabá em 1.919.





CATRE/CAMA

Peça de madeira encerada tendo nas duas extremidades uma coluna com leves torneamentos cada, ligados por um varão liso que provavelmente servia como suporte para mosquitoireiro. A armação também possui leves torneamentos, os varões laterais são presos por sistemas de cavilhas, onde se encontra costurado um estrado feito de linho grosso que serve para descanso. A parte inferior é sustentada por quatro pés lisos que se cruzam. O posicionamento dos pés é feito de forma a favorecer o fechamento do móvel.

Técnica: Madeira recortada e tecido

Dimensões: Altura: 1,49m/Largura: 0,90cm/Comprimento: 2,04m

Período: Séc. XX

Procedência: Residência de Dom Aquino Corrêa, móvel usado como cama.

RELÓGIO

A face do relógio possui um visor em formato de lua, no qual se situam os ponteiros e o vitral na cor branca; por trás, há engrenagens. Ele possui dois pesos.

O pêndulo do relógio grande balança até duas vezes a cada dois segundos, logo, balança 60 vezes por minuto. O peso funciona como um dispositivo de armazenamento de energia que pode ser medido pelo atrito mecânico, para que o relógio possa funcionar por período relativamente longo. Quando é dada corda no relógio de peso, o peso é erguido. Isto fornece ao peso "energia potencial gravitacional", fazendo com que ele seja puxado para baixo, o que faz com que os ponteiros girem, marcando assim as horas com certa precisão. Devido à diversidade de modificações, a Catedral teve dois maquinários de relógio: o primeiro hoje está localizado na Igreja de São Gonçalo, no bairro Porto, em Cuiabá. Segundo relato do Prof. Moacyr Freitas, "... a história nos conta que aquele da igreja de São Gonçalo pertencera à Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, que recebera por doação feita pelo negociante José Antônio Soares, um benemérito cidadão daquele tempo. No seu lugar, um outro relógio mais moderno foi ali colocado e muito apreciado".

E o que está agora no Museu tem a marca datada de 1909, quando a família Vitaliano Michelinei chegou ao Brasil e fundou sua empresa de relógios para torres e fachadas. Antes de a família Michelinei a comprar, era conhecida por Edmond Hanau & Cia. A empresa era de família, assim sendo passada de pai para filho. Fabricaram cerca de 1.200 relógios para torres e fachadas, que estão espalhados pelo Brasil e por outros países da América Latina. Os mais famosos são os da torre da Estação da Luz em São Paulo e do antigo Mappin.



Técnica: Engrenagens em ferro, chumbo, bronze e visor em vidro.

Dimensões: Altura: 3,24m/Largura: 0,89cm/Comprimento: 1,35m

Período: Altura: 3,24m/Largura: 0,89cm/Comprimento: 1,35m

Procedência: Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, demolida em 1968. A peça foi reformada em 1909, mas podemos observar por fotografias e desenhos dos séculos XVIII e XIX o mesmo visor do relógio na fachada da igreja.

ALTARES BARROCOS

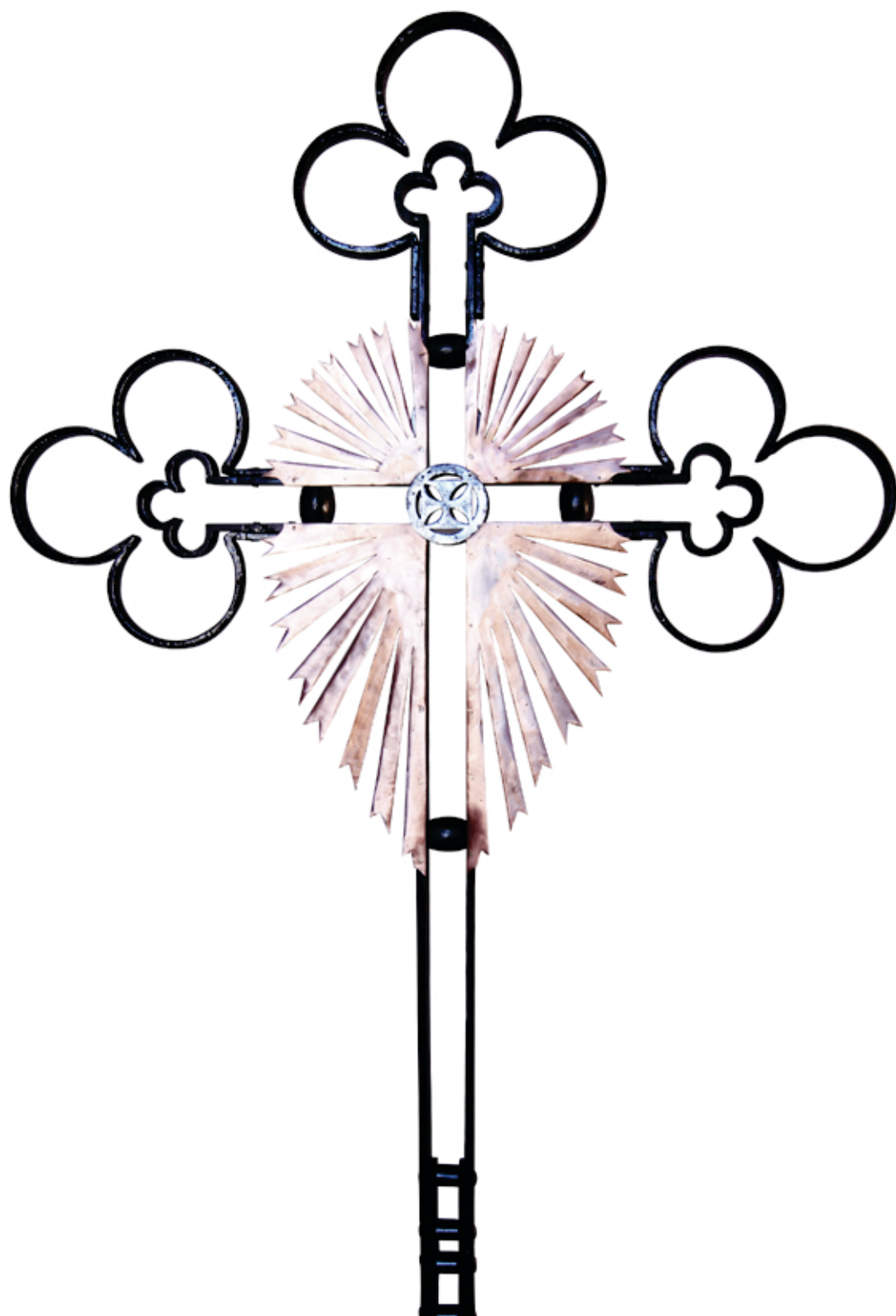
A cruz trevolada possui em cada ponta uma finalização em forma de trevo que lembra a Santíssima Trindade. Ao centro do objeto existe uma cruz de Malta que é formada por quatro pontas que apontam para o centro e oito pontas externas que simbolizam a regeneração. Esta cruz foi símbolo dos Cavaleiros de São João, que foram levados pelos turcos de Rodes para ilha de Malta. Na ilha de Malta o apóstolo Paulo naufragou. Sua forma de quatro pontas de flecha apontando para o centro faz dela uma cruz de meditação.

Técnica: Ferro esculpido em marteladas, forjado em fogo quente e arrebitado.

Dimensões: Altura: 2,30m/Largura: 0,05cm/Comprimento: 1,10m

Período: Séc. XVIII

Procedência: Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá demolida em 1968. A peça ficava no centro da fachada da igreja.



ALTARES BARROCOS

Os altares barrocos idênticos, dedicados a Sant'Anna e a Nossa Senhora da Conceição, estavam dispostos em posição diagonal junto ao Arco do Cruzeiro da antiga Catedral, marcando a transição entre a nave e a capela-mor, espaço de maior importância litúrgica. Executados em cedro-rosa e compostos por múltiplas peças entalhadas, refletem o estilo Barroco Joanino, caracterizado pela ornamentação abundante, pela simetria rigorosa e pelo dinamismo das formas.

A base apresenta pedestais e painéis ricamente decorados, com o sacrário central integrado acima da mesa do altar e motivos fitomórficos que se estendem por toda a estrutura. O corpo é marcado por dois pares de colunas salomônicas, cujos fustes exibem estrias na parte inferior e talha fitomórfica nos terços superiores. Entre as colunas, o nicho central abriga um trono escalonado para a imagem principal, ladeado por nichos menores com peanhas e dosséis destinados a santos secundários.

O coroamento é elaborado, com um pseudo-frontão ornado por volutas e um resplendor central que contém a pomba do Divino Espírito Santo, símbolo da presença divina. Ao redor, anjos em atitude orante e querubins esculpidos nas pilastras reforçam o caráter sagrado da peça. A composição incorpora elementos fitomórficos (folhas, flores e guirlandas), zoomórficos (a pomba do Espírito Santo) e antropomórficos (anjos e querubins), harmonizando formas vegetais, arquitetônicas e religiosas.





Altars barrocos idênticos, dedicados a Nossa Senhora de Sant'Anna e a Nossa Senhora da Conceição. Século XVIII
Foto Gigapan: Ricardo Macedo - Acervo MAS-MT, 2022



**Secretário de Estado de Cultura,
Esporte e Lazer**
Alberto Machado

Secretário Adjunto de Cultura
Jan Moura

Superintendente de Políticas Culturais
Raphael Cavassan Dourado

**Superintendente de Preservação de
Patrimônio Histórico e Museológico**
Robinson de Carvalho Araújo

**Superintendente de Desenvolvimento
da Economia Criativa**
Alessandra Keiko Galvão Okamura

**Secretária Adjunta de Administração
Sistêmica**
Eliane Paula da Silva

**Secretária Executiva do Conselho
Estadual de Políticas Culturais**
Nilma da Cunha Godoy

Assessoria de Comunicação
Protásio de Moraes
Maria Aparecida Rodrigues
Dayanne Santana
Graciele Leite



PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ

Prefeito
Emanuel Pinheiro

Vice-prefeito
José Roberto Stopa

Secretário de Cultura, Esporte e Lazer
Francisco Vuolo

Secretário Adjunto de Cultura
Justino Astrevo



EQUIPE MAS/MT

Diretora Executiva
Viviane Lozi Rodrigues

Assessoria Museológica
Denise Argenta

Assessoria Educativa e Cultural
Diego Santos Coordenação
Gabriel Acioly - Estagiário
Giselly Souza - Estagiária
João Eduardo - Estagiário
Ana Flavia Freire - Estagiária

Assessoria Contábil e Administrativa
José Carlos Monteiro
Any Pinheiro

Assessoria de Acervo e Exposições
Marcos Gontijo- Coordenação
Rodrigo Leite - Conservação
Leticia Santos - Estagiária
Pedro Asprino - Estagiário



Diretoria Executiva da Ação Cultural
Eduardo Espíndola
Ana Graciela M. da Fonseca
Viviane Lozi Rodrigues

Conselho Consultivo MAS/MT
Pe. Antônio Edseu da Silva
Jan Moura
Denise Argenta
Renilson Rosa Ribeiro
Viviane Lozi Rodrigues

Catálogo

Textos e pesquisa
Viviane Lozi Rodrigues

Diagramação
Antônio Cuiabano



- 01 Recepção / Loja de souvenirs
- 02 Exposição Complexo: Seminário Nossa Senhora da Conceição, Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho e Rádio Difusora Bom Jesus de Cuiabá
- 03 Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, Nossa Senhora do Rosário e São Benedito e Senhor dos Passos: Uma Viagem ao Passado
- 04 Exposições Temporárias
- 05 Exposições Temporárias
- 06 Ilustre Morador: Dom Francisco de Aquino Corrêa
- 07 Ilustre Morador: Dom Francisco de Aquino Corrêa
- 08 Santo Papa João Paulo II
- 09 Instrumentos Musicais da Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá: Uma Viagem ao Passado
- 10 Retábulos da Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá: Uma viagem ao Passado
- 11 Biblioteca
- 12 Exposição "Seo Clínio"
- 13 Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, Nossa Senhora do Rosário e São Benedito e Senhor dos Passos: Uma Viagem ao Passado
- 14 Retábulos da Antiga Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá: Uma Viagem ao Passado
- 15 Ateliê
- 16 Administração
- 17 Átrio

Realização:



SECEL
Secretaria de
Estado de Cultura,
Esporte e Lazer



Governo de
Mato
Grosso

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL